

DOS VARAIS DAS FEIRAS PARA A SALA DE AULA: cordel, ferramenta a serviço do ensino da geografia

Alisson Silva Aires¹
Josandra Araújo Barreto de Melo²
Maria Madalena de Paiva Vieira³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir a apropriação da Literatura de Cordel como ferramenta a serviço do ensino da Geografia, em particular sobre a ótica do estudo do meio ambiente e sua degradação, a partir da experiência dos alunos participantes do PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia. Nesta perspectiva, objetivou-se analisar a experiência desenvolvida no âmbito do citado projeto, desenvolvido a partir da utilização do Cordel como ferramenta para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Geografia, na turma do 2º ano A, do Curso Técnico em Eventos oferecido pela Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, Campina Grande, PB. A Literatura de Cordel visou promover a construção e reconstrução de alguns conceitos da Geografia escolar relacionados à questão ambiental, a partir de elementos do cotidiano, promovendo a intercalação entre as diversas escalas geográficas. A metodologia adotada consistiu em intervenção e/ou colaboração nas aulas, inserindo o Cordel na execução do programa da disciplina efetuada pelo professor titular. Ficou evidenciado que a inserção da literatura popular tem a capacidade de quebrar barreiras, assim abrindo horizontes na imaginação dos alunos, conscientizando-os sobre o processo devastador que vem sofrendo o meio ambiente. Nesta perspectiva, o trabalho lúdico desenvolveu a percepção, a escrita e a oralidade, além de despertar o interesse pela disciplina de Geografia, sobre a qual deve ser acrescida de uma carga crítica e reflexiva, a fim de possibilitar o diagnóstico do mundo e do espaço vivido e modificado através da leitura e interpretação do Cordel.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Novas linguagens e metodologias. Literatura de Cordel.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a educação brasileira vem se transformando, por advento de políticas públicas, estas aplicadas num setor que deveria formar cidadãos críticos e pensantes. Entretanto, o caminho a ser percorrido a fim de alcançar uma educação satisfatória no país é longo, sinuoso e espinhoso. Tal afirmação se justifica a partir da própria vivência na comunidade escolar, que aponta o setor da educação corrompido, não mais atendendo o anseio e as necessidades da sociedade atual.

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: alissom-silva@hotmail.com

² Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br.

³ Professora de Geografia da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: madalenapv@gmail.com.

Nesta perspectiva, os gestores, servidores, alunos, professores e grupos sociais que lutam por melhorias no setor da educação vivenciam as dificuldades da estrutura física das instituições públicas de ensino, a falta de equipamentos e materiais, a descontinuidade das ações, das aulas e a sua fragmentação. Em contrapartida, Cavalcanti (2013, p. 369) afirma que,

A escola, no contexto da sociedade contemporânea, tem um papel relevante a cumprir: ela se constitui um espaço peculiar da formação básica cidadã, ao congregiar diferentes conhecimentos e saberes produzidos e veiculados em diversos cenários educativos para que sejam trabalhados conjuntamente pelos alunos. (CAVALCANTI, 2013, p.369).

Sob esta ótica, a escola não deve deixar de atender o apelo social, necessitando urgentemente adequar-se as novas estruturas da sociedade, sobretudo tendo em vista a propagação dos meios tecnológicos relacionados à informação e a comunicação, além da necessidade de cumprir a sua função social. Dessa forma, deverá motivar a sociedade e os pesquisadores a se unirem com o intuito de promover o conhecimento. No caso da Geografia, uma das prerrogativas para tal é a necessidade de articular as diversas escalas geográficas no processo de construção dos conceitos do ensino.

Por outro lado, as questões ambientais, embora sejam multidisciplinares, encontram no âmbito da Geografia um forte viés, haja vista a própria natureza de tal ciência, cujo objeto de análise é o espaço geográfico, constituído a partir das relações entre sociedade e natureza. Nesta perspectiva, se faz pertinente encontrar mecanismos para facilitar a aprendizagem destes conteúdos no processo de ensino de Geografia.

Deste modo, a literatura de cordel pode ser uma das linguagens utilizadas para aprofundar o estudo sobre o meio ambiente e sua degradação, no âmbito das aulas de Geografia, de forma lúdica e estimulante para os alunos. Discorrendo sobre a importância da literatura e as suas potencialidades na ampliação dos conhecimentos, Lutfi e Pontuschka (2009, p. 237) afirmam que “a literatura é fonte de prazer, mas não é só isso. É igualmente modo de conhecer o mundo. Nós não teríamos condições de conhecer o mundo, o todo da vida dos homens, apenas no curto período de tempo de nossas vidas”.

Com base no exposto, verifica-se que a literatura dá condição de conhecer o mundo, abrindo as portas da imaginação e da realidade para o indivíduo. Por este motivo, escolheu-se trabalhar com literatura de cordel nas aulas de Geografia, com a finalidade ampliar a compreensão de conteúdos que tratam o meio ambiente e sua degradação, tendo em vista que, a partir da sala de aula, “na qual há uma relação entre sujeitos: professores e alunos” (VIEIRA; SÁ, 2007, p.102), se faz possível à construção e a promoção dos saberes mútuos formando, por sua vez, alunos conscientes, criativos, críticos e cidadãos.

Mediante o exposto, a presente abordagem objetiva apresentar os resultados de uma experiência desenvolvida no âmbito do Projeto PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia, Campus I, desenvolvido a partir da produção e utilização da Literatura de Cordel como ferramenta para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Geografia, numa turma 2º ano, do Curso Técnico em Eventos, ofertado na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, localizada na cidade de Campina Grande, PB.

CORDEL, FERRAMENTA A SERVIÇO DO ENSINO DA GEOGRAFIA

O ensino, em sua base, exige do professor a utilização de métodos e ferramentas, sejam estas complexas ou de fácil manuseio e assimilação. O imprescindível é que se atinjam os objetivos traçados para a aula, de forma a possibilitar a construção do saber pelo alunado, promovendo a abertura do mundo do conhecimento. Analisando as características de uma aula centrada no aluno enquanto sujeito, Vieira e Sá (2007) afirmam que:

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdos e todos saem com o conhecimento melhorado porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam não é reprodução não é “ditação” não é cópia: é inversão dos autores. (Ibidem, p.102).

Nesta perspectiva, Lacoste (1997), ao relatar as condições inerentes da Geografia, postas em sala de aula, afirma que: “nas descrições ou explicações geográficas não há qualquer “suspense” para manter o interesse dos alunos e é preciso muito talento e competência para que tal discurso não acarrete aborrecimento” (Ibidem, p.248).

Deste modo, os dois estudos mencionados alertam ao professor a necessidade da utilização de métodos e técnicas, de forma a dinamizar e enriquecer as aulas, com a finalidade de promover a atração dos alunos na aula, permitindo, assim a construção de um saber crítico e significativo na vida dos alunos.

Entretanto, embora exista um grau de liberdade na escolha do melhor método para trabalhar cada conteúdo, assim como para utilizar recursos didáticos diversos, o professor, em muitos casos, esbarra nas dificuldades de utilização de alguns recursos, por motivos diversos que vão desde o acesso no ambiente escolar a estes recursos ou mesmo a indisponibilidade dos mesmos, o que faz com que tenha que buscar fora do ambiente escolar fermentas de subsídio para as aulas.

Uma solução viável, nesta perspectiva, é a inserção da Literatura de Cordel na educação e no ensino de Geografia, assim como para o entendimento do meio ambiente e sua degradação, visto que esta literatura é de fácil compreensão e de fácil acesso ao alunado, além do mais, já se faz necessário e imprescindível o seu uso, pois a linguagem literária possibilita novas perspectivas de observar, pensar e agir, acarretando um senso crítico no aluno, além de sensibilizá-lo no que concerne ao seu “EU” interior, conforme descrito por Lutfi e Pontuschka (2009):

A literatura dá prazer. A palavra é importante. Como se tem prazer ao sentir a harmonia de um quadro ou de uma música. Há professores que só trabalham essa parte, mas a literatura é muito mais que isso. Por ela os alunos podem descobrir também toda a grandeza existente nos homens, para que saibam que essa grandeza existe neles igualmente (Ibidem, p.237).

Sob esta ótica, em relação ao prazer obtido pelo alunado ao desfrutar da leitura de um cordel, o poeta Manoel Monteiro, em sua obra *Aula de Cordel Uma Herança Portuguesa* revela que:

O CORDEL

Ajuda em sala de aula,
Pois a ternura
Do ritmo metrificado
Pela cadência, assegura,
Prazer a quem degustá-lo
Podendo até transformá-lo
Num bom fã da boa leitura
(MONTEIRO, 2011, p. 3).

A linguagem literária, assim afirmada pelos autores, promove uma sensação de prazer no alunado, auxiliando ao professor em seu ofício, além de assegurar o entendimento do conteúdo por parte dos alunos, haja vista o cordel, com sua linguagem simples e de fácil entendimento revelar, por meio de suas rimas, um fascinante mundo das descobertas, assim descrito por Manoel Monteiro em outra obra:

Tenho dito e repetido
Até de maneira enfática
Que o CORDEL na escola
Tem utilidade prática,
Auxilia e complementa
Como nova ferramenta
De função paradidática
(MONTEIRO, 2010, p. 4).

Nesta perspectiva, o que se espera é a competência do professor em auxiliar o alunado na construção de seu conhecimento podendo, para isso, utilizar da literatura de cordel. Dessa forma, estará colaborando para a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre os acontecimentos de escala local e global. Além de alertá-los e conscientizá-los sobre o processo de degradação ambiental, que avança enormemente sobre o Planeta e que é provocado pelo uso desordenado pela sociedade.

METODOLOGIA

Caracterização geográfica da escola e da turma

A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia localiza-se na cidade de Campina Grande, no interior do Estado da Paraíba, especificamente na mesorregião do Agreste paraibano. A latitude corresponde a 7° 13' 51" S, e a longitude 35° 52' 54" O.

A escola localiza-se especificamente no bairro do Catolé, na Avenida Prefeito Severino Cabral, S/N. O bairro situado na Zona Sul da cidade, limita-se com os bairros do José Pinheiro, Mirante, Tambor, Sandra Cavalcante, Itararé, Estação Velha além do Centro da cidade.

É um bairro residencial e apresenta vasta variedade no comércio. Por sua crescente pujança comercial, cada dia mais se transforma, ocupando grande visibilidade de construtoras e multinacionais, além de constituir um dos maiores bairros da cidade.

Os alunos da Escola Estadual Normal Padre Emídio Viana Correia são oriundos de bairros e distritos de Campina Grande, além de outras cidades vizinhas. Os familiares dos alunos, em sua maioria, trabalham informalmente ou são empregados assalariados.

Os alunos matriculados na instituição de ensino buscam formação técnica para inserir-se no mercado de trabalho, sendo oferecido pela Escola Normal o curso Técnico em Eventos e o Normal Pedagógico.

Porém, com o avanço dos programas de acessibilidade às universidades e de vários outros cursos técnicos profissionalizantes, observa-se um número cada vez menor de alunos matriculados na Escola, mesmo observando a missão da escola, que afirma assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na instituição, formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos, competentes para o exercício da vida profissional e tornando-os hábeis para agir e reagir com vistas a contribuir para a transformação da sociedade. Ainda há grande evasão escolar.

Sob esta ótica, sabe-se das dificuldades que se colocam diante da equipe gestora e do corpo docente, que deseja realizar um trabalho de qualidade. Todavia, a Comunidade Escolar acredita em uma reformulação no processo pedagógico, a fim de colher resultados satisfatórios em relação à sistemática da aprendizagem do alunado.

Uma parcela de contribuição nesse processo é desenvolvida pela equipe do PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia, Campus I que, na turma do 2º ano A do Curso de Eventos realizou um trabalho acerca do meio ambiente e sua degradação, por meio da utilização da Literatura de Cordel.

A mencionada turma está matriculada no turno vespertino, sendo composta por um total 13 alunos, com a predominância do sexo feminino, possuindo um único aluno do sexo oposto. Alguns alunos possuem profissão, porém, segundo relatos, não tão bem remuneradas como o desejado. Observam-se a presença de artesãos, acompanhantes de idosos, representantes comerciais, domésticas, dentre outras profissões. Boa parte não trabalha formalmente, cumprindo as atividades autonomamente. É importante ressaltar que os jovens, em sua maioria, ainda não possuem uma profissão, o que motivou a busca pelo curso de Eventos, a fim de melhorar o currículo, o que facilitará a empregabilidade futura.

Técnicas implementadas

Para a utilização da Literatura de Cordel em sala de aula e execução deste estudo, foram elaboradas algumas atividades, com a finalidade de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, entre elas:

1º atividade: Diagnóstico da turma, objetivando identificar o seu nível de desenvolvimento e percepção acerca da Geografia enquanto disciplina escolar, bem como coletar sugestões feitas pelos alunos para a melhoria das aulas desse componente curricular.

2º atividade: Levantamento da Literatura de Cordel, que serviu de subsídio para o desenvolvimento do trabalho.

3º atividade: Apresentação do projeto para a turma e diálogo, visando diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre o tema a ser abordado.

4º atividade: Roda de poesia, que teve o objetivo de esclarecer o alunado sobre os conceitos do meio ambiente e sua degradação, onde foram utilizados os cordéis: O Cordel da Ecologia, de Medeiros Braga; O Planeta Água está Pedindo Socorro e Salvem a Fauna! Salvem a Flora! Salvem as Águas do Brasil!, de autoria de Manoel Monteiro. Após leitura, foi aberta uma seção de debates, que discutiu o tema. Posteriormente, foi elaborado em grupo, textos que alertavam a constante degradação que a sociedade vem acarretando no ambiente.

5º atividade: Leitura em sala de aula dos Cordéis: Breve História do Cordel, de autoria de Medeiros Braga; Quer Escrever um cordel? – Aprenda a fazer fazendo... e Aula de Cordel Uma Herança Portuguesa, de autoria de Manoel Monteiro, que serviram de base para o entendimento da história do cordel, além de propiciar o ensinamento de como se deve confeccioná-lo.

6º atividade: Mediante os conhecimentos já adquiridos, os alunos foram instigados a confeccionar poemas individualmente, com o tema Meio Ambiente e sua Degradação que, após correção, foram agrupados em forma de cordel e apresentados para a turma.

7º atividade: Confeção da capa do cordel. Cada aluno fez um desenho que representava seu poema e o tema Meio Ambiente e sua Degradação e, em seguida, foi posto em votação qual gravura seria a capa do cordel da turma 2º ano A, do Curso Técnico em Eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que os alunos se identificaram ao ouvir a declamação da Literatura de Cordel ou até mesmo ariscaram-se a compô-la, confirmando uma tradição cultural e histórica herdada dos países europeus, haja vista os colonizadores portugueses terem trazido para o Brasil várias práticas culturais, sendo uma delas a produção da Literatura de Cordel, assim afirmado pelos versos do poeta cordelista Medeiros Braga (2010, p.2-3):

Pela península Ibérica
O cordel se consagrou,
Em Portugal “FOLHAS SOLTAS”
Ou “VOLANTES”, se chamou...
Pliegos Suelos na Espanha
Com tal termo se firmou
...
O cordel veio para o Brasil
Com os colonizadores
Por migrantes romanceiros.
Saudosistas, trovadores,
Que liam e escreviam
Pra minorar suas dores.

Como o início da colonização e ocupação do território brasileiro se deu a partir da Região Nordeste do Brasil, observa-se a maior aproximação dessa literatura com o povo da região confundindo, muitas vezes, esta prática cultural com as práticas e manifestações poéticas do referido lugar, imprimindo uma identidade de pertencimento, a qual apresenta o Cordel como símbolo de caráter essencialmente nordestino.

Entretanto, conforme referenciado por Ariano Suassuna, o cordel brasileiro e nordestino está esquecido e discriminado pelos acadêmicos, não ocupando lugar de destaque em seus estudos, que colaborariam para a formação cultural de uma sociedade crítica, tendo em vista que:

Nós, aqui no Brasil, temos, à mão, um material muito mais vasto, rico e variado do que o Romanceiro ibérico, um material que, se caísse, daqui há dois séculos, na mão de um crítico de sensibilidade, encheria toda sua vida de estudos; e apesar disso, por causa da injustiça e discriminação a que já me referi, o Romanceiro Popular do Nordeste é deixado de banda

nos estudos literários universitários do Brasil (SUASSUNA, 2008, p.152).

A partir deste entendimento, o projeto de intervenção desenvolvido teve como propósito executar em sala de aula o estudo do meio ambiente e de sua degradação por meio da Literatura de Cordel, assim como motivar o alunado a buscar fortalecer o seu conhecimento, promovendo aulas mais dinâmicas e proveitosas, conforme explícito nos versos de Manoel Monteiro (2010, p. 5-6):

Quando a aula é feita em versos
A turma toda se anima
Ate os mais inibidos
Deixa-se levar no clima
Da interatividade, pela musicalidade,
Da métrica e do som da rima.
Toda essa intimidade
É porque os livrinhos
Falam como nos falamos
E do jeito dos vizinhos,
Assim aula é de festa
Quando uma classe se preta
A compor seus folhetinhos.

Daí resulta, por vezes,
Historietas versadas
Criadas por toda classe
Ou equipes separadas;
As apalavra serão delas
Mas e preciso que elas
Sejam bem orientadas.

Nesta perspectiva, os alunos após o debate em referência à leitura dos cordéis (O Cordel da Ecologia, de Medeiros Braga, O Planeta Água está Pedindo Socorro e Salve a Fauna! Salve a Flora!, de autoria de Manoel Monteiro) foram motivados e orientados a confeccionar os seus próprios poemas sobre a temática em questão. Foi uma atividade de fácil execução pelos alunos, visto que, segundo Luyten (1986, p. 40), “uma grande vantagem da literatura de cordel sobre as outras expressões da literatura popular é que o próprio homem do povo imprime suas próprias produções do jeito que ele as entende.”

Após correção, tais poemas foram agrupados em um cordel, sendo o mesmo lido para todos da turma compartilhando, assim, o saber adquirido. A seguir, apresentam-se alguns poemas produzidos pelos alunos, que tratam sobre o tema meio ambiente e sua degradação, tema comum pra todos da turma.

Aluno: A
Pra que tanta degradação?

Nesse mundo de meu Deus
Acho que não tem jeito não
São os bichos morrendo
É um calor que ninguém
Aguenta não
Daí eu pergunto para todo mundo

Para que tanta degradação?

Tem gente que diz
Que ama o mundo
Mas não cuida dele não
Acaba com ele de todo jeito
Produz muita poluição
Daí eu pergunto para todo mundo
Para que tanta degradação?

Dizem que a Amazônia
É o pulmão do Brasil
Uns já chegaram bem pertinho
Outros nunca a viram
Os homens acabando com ela
Coitado do país varonil

Mas pra o mundo ser lindo
Nós temos que cuidar
Não vamos jogar lixo no chão
E a natureza preservar
Vamos pensar nos nossos filhos
E um mundo melhor pra se morar.

Aluno: B
Deus criou!

O cordel veio para divulgar
O que tem acontecido
Aqui neste lugar
É que a humanidade.
Cheia de tanta maldade
Logo vai acabar.

Deus criou o homem
Sua imagem e semelhança
Mas o homem com ganância
Só pensa em destruição e fama
Destruindo a natureza
Ele só faz lambança.

A destruição é tanta
Que dá medo até falar
Pois o homem arrogante
Faz tudo piorar
Chegando o ponto
Do alimento e da água faltar.

Aluno: C
Sonhei!

Eu dormi quando sonhei
No mesmo sonho escutei
Uma voz dizendo vá
Visitar a grande selva
Fazer uma seresta
Pros animais que vivem lá.

Eu entrei de selva adentro
E quando cheguei lá no centro
Afinei meu violão
Como estava em terra estranha
Pedi licença às montanhas
E cantei uma canção.

Quando eu estava cantando
Vi uns bichos ali chegando
E começaram a me falar
Disse o “Morobichaba”
É melhor sair da mata
Prós animais não lhe matar.

E quando estava cantando percebi
Uma onça que quase ia me devorar
Só porque fui passando perto dela
Eu empurrei minha mão em sua goela
E arrastei o carnal todo para fora.

Dois gatinhos que ela teve nessa hora
Miaram olhando para mim
Eu que tive pena dos “bichin”
Foi ai que eu resolvi ajeitar
Deixei a onça dando de mamar
E lambendo a cabeça dos “gatin”.

Observa-se a participação do alunado, que expôs o seu conhecimento em forma de versos. Alguns apresentaram um caráter mais crítico, mostrando os graves problemas que atingem a todos. Outros, por sua vez, revelaram um lado espiritual e religioso aflorado. Alguns alunos relataram em estrofes rimadas um conto lúdico, atribuindo vozes aos animais, dentre outras criatividades demonstrando, assim, a diversidade de pensamentos presentes uma sala de aula.

Por tudo isso, pode-se comprovar que a literatura de cordel, que é um instrumento popular, trata dos assuntos que interessam ao povo. E quando é produzido pelo alunado, o mesmo refere-se a assuntos do seu cotidiano expressando, assim, sentimentos e aperfeiçoando metodologicamente sua percepção, sua escrita e a sua oralidade, além de quebrar barreiras, conscientizando-os sobre o processo devastador que vem sofrendo o meio ambiente demonstrando, assim, que a Literatura de Cordel,

Hoje, é portadora, entre outras coisas, de reivindicações de cunho social e político. Não somente para os nordestinos e descendentes, mas para todos os habitantes do Brasil. Por isso ela continua importante, pois os

poetas populares, através dela, mostram a verdadeira situação do homem do povo. (LUYTEN, p.64).

Assim, demonstra que a linguagem literária promove o prazer do alunado, como já afirmado anteriormente, necessitando somente o empenho do professorado em estabelecer relações de tempo, espaço e de escala para que fique nítido o importante papel de tal linguagem nas aulas de Geografia. Em especial, sobre a temática do meio ambiente e sua degradação, que promoveu a aproximação deste elemento cultural com o convívio do alunado, facilitando consideravelmente a sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Literatura de Cordel é uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, pois contribui em alto nível na apresentação de informações que certamente aproximam o conteúdo com o conhecimento já obtido pelo alunado, se fazendo necessário o empenho dos docentes em auxiliar este aluno a ir buscar a aprendizagem satisfatória.

Outro fator relevante na utilização do cordel no ensino da Geografia, assim como das demais disciplinas é o grande leque existente de temas e títulos que podem ser trabalhados em sala de aula, necessitando apenas de um planejamento prévio da aula permitindo, assim, um novo panorama de conhecimento e informação ditos “oficiais”, assim como as advindas das relações e práticas sociais que ocorrem no cotidiano, no lugar.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, assim como a toda a equipe que compõe a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, pela colaboração para o desenvolvimento das atividades do Subprojeto Geografia, PIBID/CAPES/UEPB.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. **Breve História do Cordel**. Mossoró: Queima-bucha. 2010.

_____. **O Cordel da Ecologia**. Mossoró: Queima-bucha, 2012. 1º ed.

CAVALCANTI, L. de S. Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos. In: _____. **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. MÍDIA. João Pessoa, 2013. 1ºed. p. 367-394.

LACOSTE, I. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar pra fazer a guerra**. 19º ed. São Paulo: Papirus editora, 2011.

LUTFI, E. P.; PONTUSCHKA, N. N. Ensino de Geografia e literatura. In: _____. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ºed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. p. 234-257.

LUYTEN, J. M. **O que é Literatura popular**. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MONTEIRO, M. **Salvem a Fauna! Salvem a Flora! Salvem as Águas do Brasil!**. 4º ed. Campina Grande, CampGraf, 2009.

_____. **Quer Escrever um cordel? - Aprenda a fazer fazendo...** 4º ed. Campina Grande, CampGraf, 2010. 4º ed.

_____. **Aula de cordel uma herança portuguesa**. Campina Grande, CampGraf, 2011.

_____. **O Planeta Água está Pedindo Socorro**. 4º ed. Campina Grande, CampGraf, 2011.

SUASSUNA, A. **A arte popular no Brasil**. In: Almanaque Armorial. José Olympio. Rio de Janeiro, 2008.1ºed. p.151- 160.

VIEIRA, C. E.; SÁ. M. G. de. **Recursos Didáticos: do quadro negro ao projetor, o que muda?**.In: PASSINI, E. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101- 116.

Submetido em: Abril de 2015

Aprovado em: Julho de 2015